

# O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO EXAME DE MAMOGRAFIA NO RIO DE JANEIRO



BRENDA DOS SANTOS RIBEIRO<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA NEVES DE ALENCAR<sup>1</sup>; CAROLINA SCHUINDT MUNIZ<sup>1</sup>; LUIZA FONSECA GONZALEZ BRUNO<sup>1</sup>; WANTUIL JUNIO SCHUINDT MACHADO<sup>1</sup>; KATIA GLEICIELLY FRIGOTTO<sup>2</sup>

1. Acadêmico do curso de medicina da Universidade do Grande Rio Professor José Herdy (UNIGRANRIO)
2. Médica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres em todo o mundo. A mamografia é o único exame de eficácia comprovada para rastreamento de câncer de mama, evitando que o diagnóstico seja realizado apenas em estágios mais avançados da doença. Atualmente, recomenda-se pelo Ministério da Saúde que mulheres entre 50-69 anos realizem a mamografia bianualmente. Com isso, a possibilidade de cura é maior, assim como de realizar tratamentos menos agressivos. Como forma de padronizar os resultados da mamografia, o Colégio Americano de Radiologia desenvolveu o sistema BI-RADS. As categorias indicam a probabilidade de um resultado benigno ou maligno baseado em achados de imagem. Seus benefícios incluem orientação quanto à conduta a ser tomada de acordo com cada categoria. Os resultados são classificados de 0 a 6, representando inconclusivo, normal, achado benigno, provavelmente benigno, suspeito, altamente suspeito e malignidade comprovada por biópsia, respectivamente. Durante o período de pandemia de COVID-19, foram necessárias medidas com fins de reduzir a disseminação do vírus. Neste contexto, muitas pacientes adiaram a realização da mamografia, o que pode ter aumentado consideravelmente o atraso nos diagnósticos de câncer de mama.

## OBJETIVOS

Analisar o número de mamografias realizadas no estado do Rio de Janeiro, e seus resultados segundo a classificação BI-RADS, no ano anterior à pandemia de COVID-19, e durante o período da pandemia no país.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados referentes à realização do exame de mamografia no Rio de Janeiro por local de residência no ano de 2019, período anterior a pandemia de COVID-19 chegar ao país, comparando com os dados do ano de 2020, durante o período de pandemia de COVID-19 no Brasil. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e as variáveis selecionadas foram: Número de exames realizados e Categoria BI-RADS. O programa *Microsoft Excel* foi utilizado para análise dos dados.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Ao todo, foram realizadas 93.649 mamografias no Rio de Janeiro no ano de 2019, sendo 81.172 entre março e dezembro. Em 2020, do início da pandemia (março) ao fim do ano, foram realizadas 49.502 mamografias, resultando em uma redução de 39,0% - incluindo redução de 81,9% em maio, o mês mais afetado. Levando em conta a categoria BI-RADS, em todo o período analisado houve redução de 28,5% em BI-RADS 0; 42,9% em BI-RADS 1; 39,2% em BI-RADS 2; 42,4% em BI-RADS 3 e 10,2% em BI-RADS 4. Nas categorias 5 e 6 houve aumento de 4,8% e 90,5%, respectivamente (Gráfico 1). Foi observada uma redução significativa no número de mamografias realizadas em 2020 no Brasil, e um aumento de achados altamente suspeitos e de malignidade comprovada por biópsia. Problemas antigos no acesso a esse exame, foram agravados pela crise gerada pela COVID-19. Isso representa uma sobrecarga de exames para os próximos anos, e um número potencial de câncer de mama diagnosticados tardiamente.

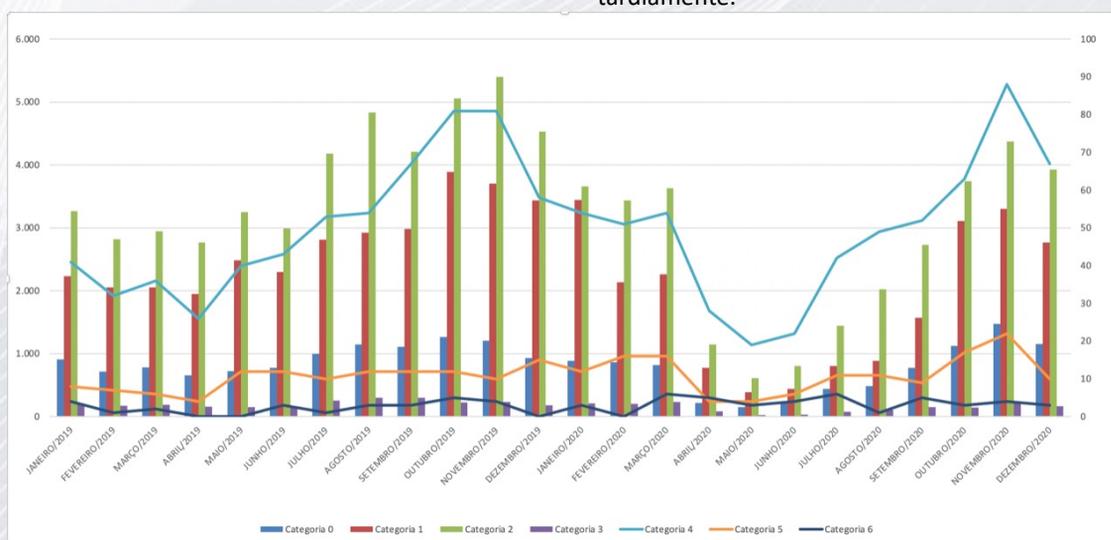


Gráfico 1: Número de mamografias realizadas e classificação BI-RADS no estado do Rio de Janeiro em 2019 e em 2020. Fonte: Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ).